Macabéa
REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI

Cristina Löff Knapp
UCS
0000-0002-1593-8734

Ana Julia de Bairros
UCS
0009-0008-4537-853X

ELEMENTOS GOTICIZANTES NA LITERATURA CONTEMPORÂNEA INSÓLITA DE AUTORIA FEMININA

GOTHIC ELEMENTS IN CONTEMPORANEOUS UNUSUAL LITERATURE WRITTEN BY WOMEN

Como citar

KNAPP, C. L; BAIRROS, A. J. de., BAIRROS, A. J. de. Elementos goticizantes na literatura contemporânea insólita de autoria feminina. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 15, n. 1, p. 27-38, jan.-jun. 2025.

VOLUME 15, NÚMERO 1, JAN.-JUN. 2026
ISSN 2316-1663
DOI: 10.47295/mren.v15i1.2432

RECEBIDO EM 05/11/2025
APROVADO EM 16/11/2026

Abstract: This research aims to observe the evolution of the gothic elements in unusual literature written by contemporaneous latin women. For that reason, the short story "Rambla Triste", by Mariana Enriquez from the book *The dangers of smoking in bed* - published for the first time in Argentina in 2009 and translated for Portuguese in 2023 - will be analyzed. The narrative begins with Sofía on her trip to Barcelona to meet her friends. She starts to feel a bad smell in the streets (ramblas) of the town. During the tale, Sofía finds out that the city is passing through a gentrification process. When she walks in the local bars with her friends, the character discovers the dark history of the ramblas and its ghosts. The research methodology is bibliography, based on authors like Júlio França and Oscar Nestarez to speak about the gothic and Ana Lúcia Trevisan and Cláudia Cristina Ferreira to discuss the unusual. The expected results point to a renovation of the gothic elements necessary to the characterization of the genre, different from the ones established earlier by the founder of gothic narratives in the XVIII century. In light of this, it is possible to notice that society changes through the time, causing the literary representations to transform as well.

KEYWORDS: Mariana Enriquez. Gothic elements. Insólito. Genre. Literatura.

Resumo: A presente pesquisa busca observar a evolução dos elementos goticizantes na literatura insólita de autoria feminina latino-americana contemporânea. Para isso, será realizada a análise do conto "Rambla Triste", que integra a obra *Os perigos de fumar na cama*, de Mariana Enriquez, publicada pela primeira vez na Argentina em 2009 e traduzida para o Brasil em 2023. A narrativa inicia com Sofía que em sua viagem a Barcelona para encontrar seus amigos começa a sentir um mau cheiro nas ruas (ramblas) da cidade. Ao longo do conto, Sofía descobre que a cidade está passando por um processo de gentrificação. Ao passear em bares da região com seus amigos, a personagem conhece a sombria história das Ramblas e de seus fantasmas. A metodologia de pesquisa é bibliográfica, fundamentada em autores como Júlio França e Oscar Nestarez para abordar o gótico e Ana Lúcia Trevisan e Cláudia Cristina Ferreira para discutir o insólito. Os resultados esperados apontam para uma renovação dos elementos góticos necessários para a caracterização do gênero, diferentes daqueles estabelecidos previamente pelas narrativas góticas fundadoras no século XVIII. À vista disso, percebe-se que a sociedade se modifica através do tempo fazendo com que as representações literárias também se transformem.

PALAVRAS-CHAVE: Mariana Enriquez. Elementos goticizantes. Insólito. Gênero. Literatura.

Copyright (c) 2026 ConfiguraçõesCristina Loff Knapp e Ana Julia de Bairros

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License.

1 INTRODUÇÃO

Violência de gênero, desigualdade social e o papel da mulher na sociedade. Esses são temas cada vez mais relevantes no mundo contemporâneo e, não é necessário aprofundar-se em uma grande busca para encontrá-los, basta ligar a televisão ou acessar redes sociais para deparar-se com inúmeras de suas ocorrências. Essas temáticas são vivamente abordadas pela literatura insólita, que compreende gêneros como o fantástico, o horror social e o gótico. Através de textos que representam cada vez mais a realidade vivenciada por pessoas à margem da sociedade e como forma de denúncia das atrocidades cometidas em regimes ditatoriais, por exemplo, as obras publicadas por autoras latino-americanas ganham cada vez mais atenção no mundo literário.

Desse modo, o objetivo deste artigo é analisar a transformação dos elementos goticizantes na literatura contemporânea de autoria feminina latino-americana a partir do conto "Rambla Triste", de Mariana Enriquez, que integra a obra **Os perigos de fumar na cama** (2009). Para isso, inicialmente, será redigida uma contextualização da vida da autora, observando sua relevância no cenário da escrita feminina atual. Além disso, nesse texto pretende-se observar a evolução dos elementos góticos presentes no conto, estabelecendo uma comparação entre os conceitos previamente estabelecidos e os escritos atuais. Nesse sentido, a metodologia de pesquisa é bibliográfica fundamentada em autores como Júlio França (2017) e Fred Botting (2024) para abordar o gótico e Edmund Burke (2013) e William Ian Miller (2024) para discorrer sobre o sublime e o nojo.

2 MARIANA ENRIQUEZ E A VOZ FEMININA NO INSÓLITO

Nascida em Buenos Aires em 1973, Mariana Enriquez é uma das principais referências ao versar sobre literatura de horror latino-americana contemporânea. Formada em jornalismo e comunicação social pela Universidade de La Plata, a autora é conhecida por expor os problemas sociais de seu país através do sobrenatural e do insólito. Ainda jovem publicou seu primeiro livro **Bajar es lo peor** (1995), que lhe concedeu reconhecimento local. Contudo, foi com a publicação da obra **As coisas que perdemos no fogo** (2017), na Espanha, que a escritora passou a ser conhecida internacionalmente. Seu primeiro livro de contos foi lançado em 2009 e já demonstrava os temas que seriam por ela abordados. Porém, apenas após a publicação na língua inglesa - e catorze anos depois de seu lançamento - é que **Os perigos de fumar na cama** chegou traduzido em território brasileiro. Enriquez também trabalhou em jornais da Argentina, como o *Página12*, no qual tornou-se editora adjunta na seção "Radar". Além disso, teve participações no programa de rádio "Gente de a pie", na Rádio Nacional.

A despeito de ser fortemente conhecida por seus contos, Mariana Enriquez publicou em 2019 seu primeiro romance de terror chamado **Nossa parte da noite**, no qual pode desenvolver ainda mais ao longo de quinhentas páginas as questões políticas e sociais enfrentadas na Argentina. A partir do uso de variados aspectos clássicos do

horror - como pactos satanistas, cultos e rituais - o romance foi aclamado, sendo vencedor do 37° Prêmio Herralde de Novela e fazendo com que a autora fosse a primeira mulher argentina a receber o prêmio. Aliás, o romance foi reverenciado em diversas premiações, sendo contemplado na categoria de "Melhor Novela Original em Espanhol", do Prêmio Kelvin 505, em 2019. No Prêmio Celsius (2019), vencendo a categoria de "Melhor Novela de Ficção Científica, Terror ou Fantasia Escrita em Espanhol". Além de ser premiado no Grand Prix de l'Imaginaire, em 2022, em sua versão francesa.

Independentemente das diferenças dos formatos de suas obras, é possível perceber que os assuntos abordados pela escritora encontram-se, quase que de forma natural, em todos seus textos. É relevante para Mariana Enriquez trazer à tona a percepção de que o fantástico pode ser encontrado nas simples atividades diárias, dessa forma expressa que

> [...] O fantástico, salvo em casos muito específicos, especialmente em criações de mundos, no fantasy y em certa ficção científica, em geral dialoga com o cotidiano. [...] É verdade que ressalto as questões políticas e sociais um pouco mais nos contos, mas acredito que é um sinal dos tempos e está muito relacionado ao meu cotidiano. (Yueste apud Correia, Suleiman, 2025, p.55).

Essa característica relacionada ao cotidiano é fruto das experiências da autora com essas realidades, culminando em uma maior aproximação e identificação por parte dos leitores. Logo, observa-se que Mariana Enriquez busca e acredita na relevância de representar os indivíduos que vivem à margem da sociedade e convivem com as temáticas compreendidas pelo insólito. Para mais, Enriquez configura como forte pilar no que tange à escrita de autoria feminina, contribuindo profundamente para a produção desse material, tornando-se referência no âmbito.

3 DO CLÁSSICO AO CONTEMPORÂNEO: OS ELEMENTOS GOTICIZANTES

O mundo e a sociedade, de seu princípio à atualidade, são movidos pela mudança. O desenvolvimento da vida, do conhecimento científico e da cultura sucedem a partir das evoluções que a humanidade atravessa. A literatura é parte relevante da cultura de uma nação, pois acompanha, representa e critica as transformações que as permeiam. Dessa maneira, o seu formato e suas abordagens estão suscetíveis a essas modificações. A literatura insólita faz parte desse cenário, principalmente, pelo fato de abranger diversos gêneros, bem como, o horror, o fantástico e, este que é essencial nesse escrito, o gótico, que se desenvolve em meio a diversas críticas e empecilhos em suas publicações.

Ambientes escuros e sombrios, castelos distantes e abandonados, fantasmas e monstros enraivecidos, esses são alguns dos elementos que permeiam a construção de

histórias assustadoras, que integram o gênero gótico iniciado em 1764 com a obra "**O Castelo de Otranto**", de Horace Walpole. A escrita dessas obras não foi bem aceita inicialmente, principalmente, por conta dos conteúdos abordados que exploravam temas como o sublime, a morte e o sobrenatural, ou seja, temáticas que eram consideradas imorais para a alma dos leitores. Segundo Fred Botting, uma das maiores referências ao tratar desse gênero, em sua obra **Gótico** (2024), a cultura e estética de maior prestígio no século XVIII eram fundamentadas em aspectos clássicos, uniformes e proporcionais. Nesse sentido, os textos produzidos deveriam encaminhar-se para a instrução e outras questões morais e não uma simples forma de entretenimento. Portanto, as obras góticas eram amplamente desprezadas, Botting (2024) afirma que:

> A predominância dos valores clássicos produziu um passado nacional que era distinto da cultura, racionalidade e maturidade da Era das Luzes. Esse passado era chamado de "gótico", um termo geral e depreciativo para denominar a Idade Média, que evocava ideias de costumes e práticas bárbaras, superstição, ignorância, fantasias extravagantes e selvageria natural. (Botting, 2024, p. 32).

Tal concepção contribuiu para a visão errante a respeito das obras que constituíam o gótico, inclusive, devido ao fato de considerarem os autores como desprovidos de cultura. A crítica enxergava textos ficcionais como inúteis e corruptores de princípios que sendo lidos como forma de lazer, deteriorava as mentes dos jovens e os deixava iludidos com uma falsa realidade.

Nesse contexto, averiguou-se, por parte de diversos críticos, a necessidade de diferenciar os tipos de romances que estavam sendo publicados. Dessa forma, os denominados Romances Romanescos - derivados da Idade Média - eram aqueles que tratavam de histórias fantasiosas, com monstros e criaturas extravagantes e exageradas. Enquanto, os Romances eram diretamente relacionados à realidade e tinham a capacidade de educar seus leitores de modo a conhecer, de fato, as virtudes e os vícios. Entretanto, é válido ressaltar que essa escrita deveria ser desenvolvida sem as questões da paixão e da perversidade. As representações do vício nessas obras eram associadas aos monstros, pois ao perceber que os Romances Romanescos com suas representações monstruosas poderiam servir como incentivo aos vícios, surge a necessidade de mostrar o outro lado da moeda.

Alguns séculos depois, o teórico Júlio França evidencia três características que constituem o gênero gótico, os nomeados elementos goticizantes. São eles o *locus horribilis*, a presença fantasmagórica do passado e a personagem monstruosa. França (2017) ressalta que esses três constituintes do gênero não são únicos da literatura gótica, contudo, quando surgem em narrativas que causem medo ou angústia, por exemplo, são tidos como essenciais.

Conforme é possível perceber pelo histórico do gênero gótico, a ambientação das histórias por ele contadas são de extrema valia. A representação de lugares misteriosos, escuros e afastados da civilização tornaram-se recorrentes nessa escrita. Nesse sentido, França (2017) expõe que um dos elementos básicos para a tradição gótica é o *locus horribilis*, um espaço que pode determinar o caráter ou as ações da personagem por meio de sua opressão. Segundo o autor, os ambientes podem ser

diferentes, variando de acordo com os contextos das narrativas. Todavia, o que é relevante mencionar é que todos eles são apavorantes e, é justamente essa ambientação que vai favorecer a provocação de sentimentos como o desconforto, a angústia e o medo.

Assuntos do passado que não foram completamente resolvidos também são frequentes nessas obras e integram um dos componentes do gótico: a presença fantasmagórica do passado. Consoante com o teórico, as rápidas mudanças nos estilos de vida e a constante transformação do mundo e de seu funcionamento são as causas desse elemento. É a partir dessas evoluções que ocorre uma ruptura na noção de continuidade entre as épocas ao longo da história. Assim, eventos que sucederam no passado, modificam-se de forma estranha e regressam de modo fantasmagórico para influenciar e afetar a vida da personagem - que na maioria das vezes não estava diretamente relacionada a esse evento passado - no presente.

Por fim, uma das características mais memoráveis do gótico como um todo, a personagem monstruosa. É quase que natural para consumidores de histórias assustadoras, no geral, pensar em seres sobrenaturais e criaturas aterrorizantes ao ouvir a palavra gótico. Os monstros presentes nessa literatura são representações das inquietações e medos de uma determinada sociedade, por diversas vezes, atuando como modelos do que não ser. Além disso, França (2017) explica que essa caracterização hedionda dos vilões presentes nessas narrativas decorriam de diferentes fontes como, por exemplo, as psicopatologias e questões sociais.

Além disso, é válido retomar um outro sentimento que o texto gótico e de horror proporciona: a repulsa ou o efeito sublime. Burke (2016) argumenta que o repulsivo sempre causou impacto nas pessoas. O homem é atraído pela tragédia e pelo que pode gerar o medo. A repulsa direciona-se às coisas mais violentas, cujas descrições sanguinárias ou torturantes chocam. Burke (2016) salienta que:

> [...]não há espetáculo que busquemos com tanta avidez quanto o de alguma desgraça incomum e atroz; portanto, quer a desdita ocorra diante dos nossos olhos, quer ela se passe na história, sempre provoca deleite. Ele não é puro, mas mesclado com um razoável mal-estar. O deleite que auferimos dessas cenas de grande sofrimento impede-nos de evitá-las, e a dor sentida induz-nos a consolar-nos a nós próprios ao fazê-los àqueles que sofrem. (Burke, 2016, p. 67).

Ademais, a dor do outro nos toca, atrai-nos, e como assinala Burke (2016, p. 68) "deliciamo-nos ao ver coisas que nunca faríamos e que, pelo contrário, desejaríamos veementemente impedir". Esse interesse pelas coisas repulsivas e violentas é o sublime. Todavia, "é indiscutivelmente necessário que minha vida esteja a salvo de qualquer desastre iminente para que eu aufira deleite dos sofrimentos, reais, ou imaginários, dos meus semelhantes, ou, enfim, de qualquer coisa advinda de outra causa" (Burke, 2016, p. 69).

Ainda, segundo Burke, existem acontecimentos que não estão relacionados a um perigo iminente, porém também causam o efeito do sublime. Entre esses está a ideia de sofrimento, de dor e de medo. Isso porque o horror e o medo, assim como a dor, produzem mais insegurança do que a morte propriamente dita. Burke pondera que:

> [...] quando temos conhecimento de toda a extensão de um perigo, quando conseguimos que nossos olhos a ele se acostumem, boa parte da apreensão desaparece. Qualquer pessoa poderá perceber isso, se refletir o quão intensamente a noite contribui para o nosso temor em todos os casos de perigo e o quanto as crenças em fantasmas e duendes, dos quais ninguém pode formar ideias precisas, afetam os espíritos que dão crédito aos contos populares sobre tais espécies de seres (Burke, 2013, p.83).

É fato que a noite contribui para caracterizar o insólito e o horror, que se ambientam muito bem nesse terreno. Ceserani (2006) afirma que a noite, assim como a escuridão potencializam as temáticas relacionadas ao insólito. Além disso, a noite propicia o sentimento de medo. É na noite que o sentimento de medo vem à tona e as criaturas que povoam os textos góticos aparecem. E, frisamos que alguns desses elementos góticos podem ser vistos no conto objeto de nossa análise.

Através desse percurso pode-se observar que a construção do gênero gótico vai além de simplesmente amedrontar seus leitores, tendo em vista que, essas obras colaboraram no processo das mudanças acontecidas ao longo dos anos e séculos ao empenhar-se na tentativa de explicar e lidar com essas obscuridades. Ademais, o gótico apoia-se na visão moderna da sociedade para representá-la e tratar de assuntos não discutidos. Faz-se pertinente relembrar que sua perpetuação foi atribulada e, mesmo assim, ainda encontram-se livros, coletâneas e textos dessa categoria na atualidade, demonstrando sua relevância ao longo do tempo. Embora seu formato e escrita tenham evoluído para o contexto contemporâneo, é factível afirmar que o gótico ainda acontece, bem como vamos analisar na próxima seção.

4 A PRESENÇA DOS ELEMENTOS GOTICIZANTES NO CONTO "RAMBLA TRISTE", DE MARIANA ENRIQUEZ

O conto *Rambla Triste* está presente na obra **Os perigos de fumar na cama**, de Mariana Enriquez, traduzido para português apenas em 2023, quatorze anos após sua publicação original. A coletânea aborda diversos temas como a violência de gênero, desigualdade social e o papel feminino na sociedade, em um contexto latino-americano, através do viés do horror e uma - considerável - parcela de gótico.

Na narrativa estudada somos apresentados a Sofía, uma jovem argentina que viaja para Barcelona em uma visita a seus amigos (também argentinos). O conto inicia-se justamente com a chegada da personagem no bairro do Raval e sua intensa inquietação, ao andar pelas ramblas - pequenas ruas que se encontram -, a respeito do mau cheiro que ali perdura. É possível perceber que o cheiro instaura-se justamente nas ramblas do bairro visitado, visto que a personagem afirma "Mas tinha que ser o resfriado, talvez fosse o catarro preso que fedesse, porque, por quarteirões inteiros, não sentia absolutamente nada, e de repente o cheiro atacava, provocando-lhe náuseas violentas." (Enriquez, 2023). Ao chegar na casa de seus amigos, a personagem em conversas com Julieta e Daniel descobre sobre o processo de gentrificação que está

acontecendo no bairro, fato que aumenta seu desconforto. Ao longo de sua estadia, a personagem, acompanhada de seus amigos, caminha pelas ramblas e conhece os bares da região. Em um de seus passeios, Sofía descobre a história de Yasmine - personagem histórica no Raval que originou o "apelido" de Rambla triste -, além da história dos fantasmas daquele lugar.

Através desse breve resumo, é possível perceber uma forte caracterização em relação ao ambiente no qual a história acontece. Afinal, o primeiro contato que estabelecemos com a personagem principal está diretamente relacionado ao local no qual ela está inserida. Sofía demonstra sentir-se enojada por conta do mau cheiro que sente ao caminhar pelas ramblas, chegando a comparar o odor com o de carne podre. Pode-se inferir que tal situação colabora para seu sentimento de desgosto em estar naquela cidade que um dia havia gostado quando afirma que:

> Talvez fosse a sua imaginação, porque não gostava mais da cidade. As ruelas estreitas, que antes lhe pareciam românticas, agora lhe davam medo; os bares tinham perdido o encanto, lembravam-lhe os de Buenos Aires, cheios de bêbados que gritavam ou que queriam puxar conversas idiotas; o calor, que antes era mediterraneo, seco e delicioso, tornara-se sufocante. (Enriquez, 2023, p.56)

O cheiro forte de podre das ruas provoca o nojo nas pessoas, lembrando o conceito de repulsa de Burke (2013). Segundo o autor, tudo aquilo que é mais negativo fixa no cérebro, por isso, as pessoas têm uma espécie de atração pelas coisas repulsivas. Miller (2024) aponta que o nojo, assim como algo negativo, é mais lembrado pelas pessoas, provocando, inclusive, a indignação, em situações relacionadas à ofensas proferidas pelas pessoas. Esse sentimento é percebido no conto "Rambla triste". As pessoas sentem nojo e repulsa ao andar pelas ruas das cidades. Além disso, Sofía ao se aproximar da casa de sua amiga, a personagem relata o real cenário em que Julieta e o namorado Daniel vivem. O local em que residem não é, de fato, um apartamento - como costumam chamar -, mas sim um escritório adaptado, que não possui banheiro, apenas um vaso sanitário e uma pia compartilhada no corredor. Apesar disso, as personagens aceitam essa condição, levando em conta que o local é amplo e barato para os padrões de Barcelona. Sem demora, Sofía descobre sobre o processo de gentrificação que está ocorrendo no bairro através da insatisfação de seus amigos. Daniel, principalmente, expõe os últimos acontecimentos desse processo de tornar nobre um bairro ocupado por pessoas de classes inferiores. Entre inúmeras reclamações, o personagem aponta que "Os aluguéis são um escândalo: querem que vivam apenas os ricos na cidade, ninguém mais." (Enriquez, 2023). Observa-se que essa indignação, somada às circunstâncias em que vivem culminam em um sentimento de opressão, que faz com que as personagens não queiram estar ali, mas que acabam por permanecer, principalmente, pelas suas condições financeiras.

A união de todos esses fatores, ou seja, o mau cheiro, as péssimas condições de moradia e o processo de gentrificação, são condições essenciais para construção de um dos elementos goticizantes de França (2017), o *locus horribilis*. O cheiro ruim que atormenta a personagem principal desde seu início, especialmente, pelo fato de não descobrir sua origem, totaliza em um sentimento de nojo e angústia que pressiona a

personagem. Ademais, a casa que o casal ocupa não tem móveis e utensílios básicos para uma vivência digna. Utilizar um vaso sanitário localizado no corredor e que é compartilhado entre todos os moradores do prédio é extremamente constrangedor, além do fato de excluir a privacidade e dignidade dos indivíduos que necessitam desse uso. O processo de gentrificação que ocorre no bairro, no qual o moradores por vezes não conseguem sustentar-se, nem podem realizar atividades básicas de lazer como beber nas ruas ou simplesmente sentar-se em calçadas, colabora para esse sentimento de exclusão, de não pertencimento - mesmo morando a mais de 12 anos na cidade -, que também sufocam essas personagens. Além de tudo, é importante mencionar que o *locus horribilis* não só torna o ambiente insustentável e aterrorizante, de certa forma, como também determina como as personagens vão agir e quais caminhos seu caráter vai estabelecer. Nesse sentido, na narrativa estudada, é factível pontuar que Sofía convivendo nesse círculo começa a sentir mais medo e comportar-se de forma mais desconfiada. E, sobretudo, Julieta transmite sinais de que está em seus limites no que diz respeito à sanidade mental.

Em relação ao próximo elemento gótico perceptível em Rambla Triste, é concebível analisar aquele que aborda os fantasmas do passado que continuam a afetar o presente: a presença fantasmagórica do passado. No conto escolhido, esse elemento aparece de forma clara quando Sofía, ao passear, descobre através de sua amiga quem são os responsáveis pelo mau cheiro ali presente. Julieta declara: "Você já sentiu o cheiro. O cheiro das crianças. Eu vi você franzindo o nariz." (Enriquez, 2023, p.66). A personagem então explica para Sofía que quando chegou no bairro, anos atrás com seu namorado, a polícia estava investigando um grande caso de pedofilia - que mais tarde descobriram ser apenas uma emboscada para expulsar pessoas usuárias de drogas ilícitas que negligenciavam suas crianças -, que resultou na morte de diversas crianças em situações deploráveis. Segundo Julieta, são esses os fantasmas dessas crianças os responsáveis pelo fedor na cidade e que atormentam o local e seus moradores. A personagem menciona que:

> Um dos meninos fedia, fedia porque sua própria roupa lhe servia de colchão. Aquele menino que anda por toda cidade, enche de fedor a cidade, para que não se esqueçam dele. [...] É a criança que mais pessoas veem, o fantasma popular, aquele que toca com as mãos escuras, o que deixa os casacos pendurados nas cadeiras nos bares fedendo a carne morta ao encostar neles (Enriquez, 2023, p.66).

Sofía demonstra não acreditar em sua amiga de início, mas o leitor tem o conhecimento de que ela já vivenciou a presença deles, mesmo sem de fato enxergá-los, e sentiu-se fortemente oprimida. As crianças que foram deixadas sozinhas por seus pais acabaram por falecer no bairro e, por esse motivo, seus espíritos não deixaram o local. Como uma forma de fazer-se ser lembrado e vingar-se, os fantasmas desses meninos e meninas continuam assombrando a região. Logo, configuram-se como presença fantasmagórica do passado, pois suas mortes ocorreram no passado, causadas, de alguma maneira, por pessoas que já não estão mais vivendo no local. Porém, suas presenças permanecem ali, afetando na atualidade e colaborando para a construção do *locus horribilis* anteriormente mencionado.

Ainda refletindo sobre o que aconteceu com essas crianças, podemos ponderar sobre a personagem monstruosa e sua representação em *Rambla Triste*. Deveras, não é plausível afirmar que figuras monstruosas como bruxas, vampiros ou esqueletos aparecem no conto. No entanto, é verídico pontuar que monstruosidades, sim, ocorrem. É válido ressaltar que as crianças que foram deixadas para viverem sozinhas, não foram negligenciadas apenas pelos seus pais - o que já é consideravelmente cruel -, mas também pela sociedade como um todo. Nenhuma instituição responsável pelo cuidado de menores de idade amparou e acolheu esses indivíduos, embora todo caso tenha sido amplamente noticiado. Por esse ângulo, pode-se reiterar que o sistema social, de maneira geral, nesse caso, caracteriza-se como a personagem monstruosa, tendo em vista que, sabiam dos horrores vividos pelas crianças, a falta de cuidados, de higiene, de alimentação e de saúde, ou seja, a privação do que é básico para viver. Ademais, ninguém buscou inteirar-se sobre o que lhes aconteceria depois que aqueles que tinham como responsáveis fossem expulsos do bairro. A propósito, a inexistência de posicionamentos ou ações por parte da sociedade, pode ser interpretada como uma forma de hipocrisia, considerando que, é de conhecimento geral que as crianças devem sempre ser prioridade, afinal, são o futuro da nação.

Através dessa análise, é factível notar uma evolução no que diz respeito aos elementos goticizantes, essencialmente, se comparados às representações presentes em textos escritos anteriormente nos séculos XVIII e XIX. Faz-se necessário rememorar o fato de que as mudanças que ocorrem no mundo e na sociedade culminam em representações artísticas - entre elas a literatura -, que acompanham essas transições. A partir da análise dos elementos goticizantes é apropriado fazer um paralelo entre a concepção clássica e a contemporânea. Se anteriormente, o *locus horribilis* era concebido de castelos distantes, calabouços gotejantes e ambientes predominantemente escuros e sombrios, na contemporaneidade, pode-se perceber uma transformação. Uma vez que agora, como bem representado pela narrativa escolhida, um ambiente opressivo pode ser muito movimentado e populoso como o bairro de uma grande cidade. Além disso, um local opressivo não é mais necessariamente escuro, principalmente se considerarmos que grande parte do conto acontece durante o dia.

Para mais, a presença fantasmagórica do passado, na atualidade, representa problemas sociais que, anteriormente, não eram tão visivelmente abordados. Esse elemento colabora na discussão de temas socialmente relevantes como a negligência, a violência e o abuso de menores, isto é, casos que não param de acontecer. Por fim, a personagem monstruosa não é mais o estereótipo de monstro assustador como eram em clássicos como *Drácula* ou *Frankenstein*, mas sim o próprio ser humano. A ideia de que o único ser capaz de fazer mal a um homem é um ser não humano, é descartada na modernidade, acima de tudo, se considerarmos o grande aumento de histórias e casos reais em que o ser humano foi o único causador de perversidades, tal qual representado pelo conto estudado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é uma representação do mundo em que vivemos, em diferentes aspectos e a partir de distintos pontos de vista, que busca refletir o que acontece na sociedade. Afinal, as obras literárias sempre são ótimos pontos de partida para discussões relacionadas aos problemas sociais. Nesse artigo, buscou-se analisar a transformação dos elementos goticizantes, através da análise de um conto contemporâneo, para assim, averiguar quais mudanças ocorreram e se textos atuais também podem apresentar sua parcela de gótico.

Mariana Enriquez demonstrou através de "Rambla Triste" que ainda é possível escrever boas obras com elementos góticos na contemporaneidade. Para mais, seu texto é completo em representar a evolução dessas características, sem perder de vista seu conceito inicial. À vista disso, podemos assegurar que todos elementos goticizantes de Júlio França foram identificados no texto, embora estivessem, de certa forma, atualizados de acordo com as escritas e os formatos contemporâneos.

Na verdade, em textos contemporâneos existe uma evolução dos elementos goticizantes, ou seja, não é mais necessário que a personagem monstruosa seja aterrorizante e esteja representada por um único ser. O monstruoso contemporâneo aparece por meio de atitudes e ações que podem estar relacionadas a um grupo de pessoas, como acontece no conto de Enriquez. A personagem monstruosa é a própria sociedade que oprime e negligencia os meninos. Já em relação ao locus horribilis não é mais necessário um castelo assombrado, mas as ruas de uma cidade, com um cheiro forte que ocultam a triste história desses meninos.

Sendo assim, buscamos apresentar um trajeto que abrangesse o histórico do gótico como gênero literário e a conceituação dos elementos goticizantes para, assim, compreender por meio da análise de um conto contemporâneo que a evolução dos elementos goticizantes realiza-se de fato na atualidade, comprovando sua significância, além de contribuir para debates de temas relevantes socialmente. As narrativas góticas tematizam o assombro, o medo e os monstros, mas esses elementos não são mais sobrenaturais, mas sim ligados ao mundo real.

REFERÊNCIAS

BOTTING, Fred. **Gótico**. Tradução de Marina Sena. São Paulo: Sebo Clepsidra, 2024.

BURKE, Edmund. **Investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias do sublime e da beleza.** Tradução de Daniel Moreira Miranda. São Paulo: Edipro, 2013.

CORREIA, Fernanda; SULEIMAN, Giovanna. **Reportando o irreal: a linguagem jornalística de Mariana Enriquez como ferramenta de construção do insólito e da historicidade implícita.** *In*: TREVISAN, Ana Lúcia; MIRANDA, Caio Vitor Marques; FERREIRA, Claúdia Cristina (org.). **Vozes Latino-americanas:** trajetórias e estéticas das narrativas de autoria feminina. Tutóia, MA: Lupa, 2025. p. 52-68. *E-book*. Disponível em: https://www.editoralupa.com.br/livros/vozes-latino-americanas-trajetorias-e-esteticas-das-narrativas-de-autoria-feminina/. Acesso em: 10 ago. 2025.

ENRIQUEZ, Mariana. **Os perigos de fumar na cama.** Tradução de Elisa Menezes. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2023.

FRANÇA, Júlio. **O sequestro do Gótico no Brasil.** As nuances do Gótico: do Setecentos à atualidade, Bonecker, Rio de Janeiro, p. 111-124, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/download/55259300/Gotico_completo_GRAFICA_dragged.pdf. Acesso em: 12 jul. 2025.

HABLEMOS, escritoras. Disponível em: https://www.hablemosescritoras.com/writers/113. Acesso em: 19 ago. 2025.

MILLER, William Ian. **Anatomia do nojo.** Tradução de Alexandre Boide. Rio de Janeiro: DarkSide Books, 2024.

AS AUTORAS

Cristina Löff Knapp é doutora em Literatura Comparada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora no Curso de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Letras e Cultura da Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Ana Julia de Bairros é graduanda de Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa, bolsista de Iniciação Científica no grupo de pesquisa Literatura e Gênero, na Universidade de Caxias do Sul (UCS).